

## **FAKE NEWS NA PANDEMIA DA COVID-19.**

**GEOVANNA MARTINS DE JESUS<sup>1</sup>**  
**NATHALIA MARIA SOARES<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

A síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), também conhecida como Coronavírus ou COVID-19, teve seu primeiro caso identificado em Wuhan, na província de Hubei (República Popular da China), em 1 de dezembro de 2019. Em 11 de março de 2020, foi declarada a pandemia pela Organização Mundial da Saúde. Diante desse cenário e consequentemente o distanciamento social, a tecnologia desempenhou e desempenha um papel importante na comunicação e obtenção de informações sobre o vírus. Desse modo, a população recebe e compartilha diversos textos e vídeos sem confirmar a veracidade das notícias, o que causa desinformação, medo e estado de caos nas pessoas.

**Palavras-chave:** *Fake News*; Coronavírus; Desinformação.

### **ABSTRACT**

Severe acute respiratory syndrome 2 (SARS-CoV-2), also known as Coronavirus or COVID-19, had its first case identified in Wuhan, Hubei Province (People's Republic of China), on December 1, 2019. On March 11, 2020, the World Health Organization declared a pandemic outbreak. Given this pandemic scenario and consequently social distancing, technology plays an important role in communicating and obtaining information about the virus. Thus, the population receives and shares several texts and videos without confirming the veracity of the news, which causes misinformation, fear and a state of chaos in people.

**Keywords:** *Fake News*; Coronavirus; Disinformation.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem como cerne a propagação de *Fake News* no contexto da pandemia, visto que, com o avanço da internet, o acesso às informações ocorre instantaneamente, e muitos indivíduos divulgam notícias falsas, podendo gerar um pânico ou desinformação, que é uma “Informação inverídica ou errada que é divulgada com o objetivo de induzir em erro” (SIGNIFICADOS..., 2022), na população

---

<sup>1</sup>Graduanda, Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga - FATEC. E-mail: geovanna.jesus@fatec.sp.gov.br.

<sup>2</sup>Docente, Universidade Estadual Paulista - UNESP e FATEC Taquaritinga.

que não utiliza os recursos possíveis para pesquisar a veracidade da instrução recebida.

O termo *Fake News* é cada vez mais recorrente no Brasil, uma pesquisa realizada pelo Centro Regional em 2019 (IBGE, 2021) aponta que 134 milhões de brasileiros acessam à internet, em outros termos 74% da população está exposta a notícias falsas e aos seus danos. Em 2020, as *Fake News* sobre a Covid-19 foram tantas que a Organização Mundial da Saúde descreveu o fenômeno como “infodemia”.

Desse modo, o objetivo deste artigo é apresentar – por meio de uma revisão bibliográfica – como o compartilhamento de diversos textos e vídeos sem veracidade causa desinformação, medo e estado de caos nas pessoas, e discorrer sobre o novo fenômeno “infodemia”.

## MATERIAL E MÉTODOS

De modo a realizar uma análise sobre os impactos negativos causados pela propagação de notícias falsas relacionadas ao novo Coronavírus, foi realizado um levantamento bibliográfico do tema. A abordagem utilizada é a análise qualitativa, que possibilitará expressar o impacto proporcionado pela *Fake News* em nosso meio.

A revisão bibliográfica consistiu em um levantamento realizado em artigos científicos, livros e matérias especializadas. Toda essa base de dados contém exemplos reais de como a propagação de *Fake News* acontece diariamente ocasionando medo, caos e desinformação nas pessoas. Esse levantamento possibilitou a seleção para compor a seção da fundamentação teórica, com o objetivo de apresentar de forma clara como ocorre a propagação das *Fake News*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### *Fake News*

O termo *Fake News*, em português significa notícias falsas, e tem sido bastante comum nos últimos anos. “O termo **Fake News** ganhou força mundialmente em 2016, com a corrida presidencial dos Estados Unidos, época em que conteúdos falsos sobre a candidata Hillary Clinton foram compartilhados de forma intensa pelos eleitores de Donald Trump” (CAMPOS, 2021). Em 2017, “*Fake News*” foi nomeada a ‘palavra do ano’ pelo dicionário em inglês da editora britânica Collins.

Esse termo se popularizou devido à quantidade de informações falsas divulgadas pelas redes sociais, o que gerou mudanças na comunicação atual, impactando direta e indiretamente a sociedade.

Há diferentes tipos de notícias falsas, pensando nisso Wallach (2021) criou um guia para entender e identificar as *Fake News*, classificando-as do menos intencional ao mais: sátira/paródia, histórias de conexão falsa, conteúdo enganoso, contexto falso, conteúdo impostor, conteúdo manipulado e conteúdo fabricado.

O tipo mais comum de *Fake News* é quando o título da notícia é apresentado de modo desconexo com o restante da informação. Infelizmente, muitas pessoas compartilham conteúdos nas redes sociais, por exemplo, sem ler todo o texto e, assim, estão a disseminar ideias totalmente deturpadas sobre o que de fato ocorreu (SIGNIFICADOS, 2021).

### **Por que as pessoas compartilham *Fake News*?**

Segundo levantamento feito por veículos de comunicação, como a Folha de São Paulo, as páginas de *Fake News* têm maior participação dos usuários de redes sociais do que as de conteúdo jornalístico real. De 2017 a 2018, os veículos de comunicação tradicionais apresentaram queda de 17% em seu engajamento (interação), enquanto os propagadores de *Fake News* tiveram um aumento de 61%.

Para legitimar as *Fake News*, as páginas que produzem e divulgam esse tipo de informação costumam misturar as publicações falsas com a reprodução de notícias verdadeiras de fontes confiáveis. Outro problema presente nas redes sociais são as chamadas sensacionalistas que induzem ao erro. Quem deseja espalhar um

boato pode retirar de contexto um dado ou declaração para usar em seu título ou no texto de sua postagem (CAMPOS, 2021).

As *Fakes News* se disseminam seis vezes mais rápido do que notícias verdadeiras. Um estudo da Universidade de Regina, no Canadá, concluiu que usuários convencionais não estão sendo enganados e conseguem detectar quando algo é *Fake News*. Porém, mesmo assim, alguns optam por compartilhar a notícia. De acordo com estudo, existem razões para isso: muitas pessoas não pensam sobre a veracidade de uma informação antes de compartilhá-la numa rede social. E, na maioria das vezes, divulga notícias que podem ser falsas só por elas serem de acordo com uma opinião própria (LUISA, 2019).

### **Fake News na pandemia**

Pandemia, palavra de origem grega, constituída pelo prefixo neutro *pan* e *demos*, povo, segundo Marcovecchio (1993), foi utilizada pela primeira vez por Platão, em seu livro *Das Leis*. O filósofo utilizou o termo Pandemia no sentido mais genérico, relacionando a qualquer acontecimento capaz de atingir a população. Com o conceito médico, a incorporação definitiva do termo pandemia se estabeleceu a partir do século XVIII.

A doença respiratória grave causada pelo coronavírus teve seu primeiro caso confirmado em dezembro de 2019 na província de Hubei. A epidemia local evoluiu para uma pandemia, com isso em março de 2020 a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou a rápida transmissão do coronavírus de pandemia.

No Brasil, o primeiro caso suspeito de Covid-19 foi notificado em 22 de janeiro de 2020, quatro dias depois ele foi confirmado e considerado o primeiro caso da doença no país. Ao confirmar o primeiro caso no país, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, reforçou que já era esperada a circulação do vírus. O ministro garantiu, ainda, que “a população brasileira terá todas as informações necessárias para que cada um tome suas precauções, que são cuidados com a higiene e etiqueta respiratória, como lavar as mãos e o rosto com água e sabão. Este é um hábito

importante e higiênico para evitar não só doenças respiratórias como outras doenças de circuito oral” (UNA-SUS, 2020).

Em 26 de Fevereiro de 2020, O Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de coronavírus em São Paulo. O homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, no dia 25 de fevereiro de 2020, com histórico de viagem para Itália, região de Lombardia. O Ministério da Saúde, em conjunto com as secretarias estadual e municipal de São Paulo, investigaram o caso desde então (UNA-SUS, 2020).

Segundo Lo, Lio (2020), a Covid-19 é uma doença caracterizada por sintomas gripais em níveis leve, moderado e grave, caracterizado também por febre baixa a alta, diarreia, cansaço físico constante, falta de ar, pneumonia grave, dentre outros. Devido à alta transmissibilidade e mortalidade, foi necessário utilizar o isolamento social que causou medo, rachaduras sociais e políticas.

Esse isolamento, fez com que o acesso às redes sociais se intensificasse, pois, as pessoas precisaram ficar em casa, e além de ser um meio de comunicação, a internet passou a ser – com mais frequência – um meio de diversão. Logo, as pessoas “menos” informatizadas, não sabendo como comprovar as notícias recebidas, passavam adiante as *Fake News* sobre o coronavírus.

A busca pelo termo coronavírus teve um crescimento após o primeiro caso confirmado no país. Segundo o Google Trends (2020), o primeiro pico das buscas no Brasil ocorreu em 29 de janeiro de 2020. Esse alto índice de buscas sobre o termo é devido a procura de maiores informações da população pelo tema, e assim muitos tipos de notícias são lidos e compartilhados, entre elas as *Fake News*.

Por consequência das desinformações, o Ministério da Saúde criou uma página online destinada para esclarecimentos dos fatos com o intuito de evitar o medo e o caos e de combater de forma mais direta e efetiva a disseminação de informações falsas. O Ministério da Saúde também criou um alerta nas principais redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram), que aciona uma mensagem alertando para conteúdos relevantes e informações verdadeiras sempre que alguém busque pelo termo coronavírus.

Essa ação foi necessária, diante do conceito de *Fake News* e da pandemia, de modo que todos os órgãos competentes disseminassem informações corretas e orientasse a população.

Em 28 de março de 2020, na página criada pelo Ministério da Saúde, já se contabilizava 58 títulos de informações não verídicas, dentre elas “utilizar álcool em gel nas mãos para prevenir coronavírus altera bafômetro nas blitz”, “chá de abacate com hortelã previne coronavírus” e “uísque e mel contra coronavírus”. Para auxiliar a população quanto as notícias que circulam sobre saúde nas redes sociais, o Ministério da Saúde disponibilizou um número via WhatsApp com intuito de fazer conferência da veracidade das notícias. O Quadro 1 aborda algumas notícias encontradas na página do Ministério da Saúde.

**Quadro 1.** *Fake News* sobre o coronavírus.

<b><i>Fake News</i></b>	<b>Esclarecimento</b>
“Chá de abacate com hortelã previne o coronavírus”	De acordo com o Ministério da Saúde não existe comprovação científica de nenhum tipo de bebida ou alimento para a COVID-19.
“Beber água de 15 em 15 minutos cura o coronavírus”	
“Hidroxicloroquina e cloroquina curam o coronavírus”	
“Beber água quente ou chás mata o vírus”	
“Óleo consagrado para curar coronavírus”	
“Receita de coco que cura coronavírus”	
“Coronavírus vem do inseticida”	
“Chá de limão com bicarbonato quente cura coronavírus”	
“Beber muita água e fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previne coronavírus”	
“Alimentos alcalinos evitam coronavírus”	
“Uísque e mel contra o coronavírus”	
“Chá imunológico contra o novo coronavírus”	

**Fonte:** Ministério de Saúde (2020).

Ainda em março de 2020, com o aumento dos casos da doença no Brasil houve muitas campanhas solicitando que as pessoas permanecessem em suas casas. Diante disso, começou a circular nas redes sociais uma imagem com uma mensagem que afirmava que, de acordo com a medida provisória 922, o cidadão com mais de 60 anos que estivesse na rua teria sua aposentadoria suspensa por tempo indeterminado (G1, 2020).

Essa foi uma *Fake News* que se espalhou rapidamente e causou dúvidas nas pessoas dessa faixa etária. O Ministério da Economia utilizou sua página do Twitter para esclarecer que se tratava de uma notícia falsa.

A *Fake News*: “ingerir álcool com uma alta concentração pode desinfetar o corpo e matar o vírus”, se espalhou em larga escala e fez com que milhares de pessoas recorressem à ingestão da substância. Segundo uma matéria do Al-Jazeera (2020), 728 pessoas morreram entre 20 de fevereiro e 7 de abril de intoxicação por metanol – tipo de álcool utilizado em solventes. Ainda conforme Al-Jazeera (2020), 90 iranianos tiveram perda da visão ou outro tipo de dano nos olhos após ingerirem álcool adulterado.

Quando houve especulações sobre a vacina para a Covid-19, apesar de ser um momento esperado, segundo uma pesquisa realizada pelo Datafolha (2020), no Brasil 9% da população não quis se vacinar, muitas vezes, pelas notícias falsas. Os grupos antivacina cresceram significativamente nas redes sociais, e conseqüentemente a divulgação de informações falsas sobre vacinas para o combate à Covid-19. Com a alta circulação de informações falsas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) descreveu o fenômeno como “infodemia”. O Quadro 2 aborda algumas notícias falsas sobre vacina encontrado na página do Instituto Butantan.

**Quadro 2.** *Fake news* sobre a vacina para o coronavírus.

<b><i>Fake News</i></b>	<b>Esclarecimento</b>
“Vacinas causam autismo”	Desde que as primeiras vacinas foram aplicadas na população, jamais houve qualquer indicio de comportamentos autistas

	<p>manifestados após a imunização. Esse boato surgiu de um artigo científico publicado na revista <i>The Lancet</i> em 1998 pelo médico britânico Andrew Wakefield, que levantava a hipótese do vínculo partindo de uma suposta pesquisa realizada com 12 crianças. Mais tarde o estudo se revelou fraudulento, seu autor perdeu o direito de exercer a medicina no Reino Unido e a publicação fez uma retratação.</p>
<p>“Autoridade da Anvisa diz que população corre risco ao tomar vacinas”</p>	<p>A fala de um representante do órgão regulador sobre "risco sanitário grave", de fevereiro de 2021, foi tirada de contexto. Na ocasião, a autoridade expressou discordância sobre uma medida provisória que pretendia a aprovação de vacinas sem análise do órgão sanitário. Ou seja, a fala não se relaciona a imunizantes que foram autorizados pela Anvisa para serem aplicados na população.</p>
<p>“Mortalidade pela variante Delta é seis vezes maior entre vacinados do que entre não imunizados”</p>	<p>Esta informação falsa é baseada em um relatório do governo britânico, porém, o documento descreve a letalidade da variante, e não a taxa de mortalidade entre os vacinados contra a Covid-19. Completar o esquema vacinal contra a Covid-19 conforme a recomendação de cada fabricante contribui para proteger contra o SARS-CoV-2.</p>
<p>“A vacina facilita o aparecimento de novas variantes do coronavírus”</p>	<p>Essa insinuação foi feita publicamente por um mandatário, mas não corresponde à verdade. A CoronaVac foi aprovada pela Anvisa, é segura e eficaz, inclusive contra novas cepas do coronavírus causador da Covid-19. Ela é feita a partir de vírus inativados, ou seja, mortos, e que são incapazes de fazer mal ao organismo humano.</p>

<p>“Vacinados contra Covid-19 terão apenas dez anos de vida”</p>	<p>Circulou nas redes sociais um vídeo em que uma mulher faz essa afirmação, mas ela é fantasiosa. Não existe nenhuma evidência científica de que qualquer das vacinas aprovadas até hoje contra a Covid-19 leve à morte em uma década.</p>
--	---

**Fonte:** Instituto Butantan (2020).

Como apresentado no Quadro 1 de *Fake News* sobre o coronavírus, nota-se a disseminação de informações que circulam nas redes sociais pelo compartilhamento de *Fake News*, as quais foram freadas pelo Ministério da Saúde. Não há comprovações científicas de que algum alimento ou bebida podem curar o coronavírus, mas com a circulação de *Fake News* as pessoas tendem a acreditar e questionar a ciência.

Na área da saúde disseminar *Fake News* instaurou o medo e o caos entre os receptores, o que ocasionou problemas graves em relação à luta que os órgãos de saúde travaram para conscientizar e prevenir a população. No Quadro 2 há a abordagem das *Fakes News* em torno das vacinas, essas trazem à tona o debate sobre a saúde pública.

As notícias falsas sobre as vacinas foram tantas que o Instituto Butantan, responsável por desenvolver a vacina CoronaVac, criou uma página chamada “Tira dúvidas” para sanar dúvidas da população sobre a veracidade das informações que circulam nas redes sociais. Diante desse cenário uma parte da população brasileira se recusou a tomar vacina. Os danos causados pela não vacinação foram notórios.

Esses fatos trazem à tona a infodemia que é um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Em julho de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecendo a importância de responder à infodemia, promoveu a primeira conferência científica sobre o tema. Nesse contexto, segundo Eysenbach (2020), foram definidos quatro pilares para a gestão das infodemias: (1) monitoramento de informações (vigilância); (2) fortalecimento da capacidade de alfabetização em saúde digital e ciência; (3) incentivo a processos de aprimoramento da qualidade das informações, como verificação de fatos e revisão por pares; e (4) tradução precisa e oportuna do conhecimento, minimizando fatores de distorção, como influências políticas ou comerciais.

## CONCLUSÃO

Na busca por informações, e conseqüentemente, com vários resultados algumas pessoas não tendem a procurar a veracidade da notícia. E quando elas são encontradas em redes sociais as pessoas tendem a confiar, e principalmente se a notícia foi compartilhada por um amigo. E assim são disseminadas as *Fakes News* de conteúdos diversos, como origem da doença, chás milagrosos, meios de prevenção que não funcionam, dentre outros.

Fato que ocorreu quando se iniciou a SARS-CoV-2, também conhecida como Coronavírus. Diante desse cenário, o número de buscas pelo termo “coronavírus” na internet aumentou exponencialmente, isso significa que a população está buscando informações que a orientem e auxiliem.

Para combater o caos da desinformação, como já apresentado no texto, órgãos competentes utilizaram recursos na tentativa de minimizar os danos causados pelas notícias falsas nas redes sociais, além disso veículos da mídia tradicional dispuseram esforços para reduzir a perpetuação de notícias falsas.

Com base no exposto, fica nítido que as *Fake News* apresentam um papel de desserviço à sociedade e à ciência, e combatê-las significa manter o bem-estar da população. Pois ao acreditar nas informações expostas na rede sem verificar sua veracidade, faz com que a propagação de notícias erradas cause pânico no indivíduo

ou descrença, em que ele não percebe a realidade e se desestabiliza, gerando – muito provavelmente – mais *Fake News*.

Logo evitar a propagação dessas notícias minimiza o impacto que a informação falsa pode causar, evitando que se instaure o caos e o medo, e assim a população consiga consumir informações verídicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-JAZEERA. **Iran: Over 700 dead after drinking alcohol to cure coronavirus:** More than 700 people died in Iran after ingesting toxic methanol, erroneously thinking it can cure the new coronavirus. 27 abr. 2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/4/27/iran-over-700-dead-after-drinking-alcohol-to-cure-coronavirus>. Acesso em: 3 out. 2021.

CAMPOS, Lorraine. **O que são Fake News?** S.l.: 2021. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/curiosidades/o-que-sao-fake-news.htm>. Acesso em: 12 nov. 2021.

DATAFOLHA. **9% não pretendem se vacinar contra Covid-19.** S.l.: 19 ago. 2020. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/08/1988839-nove-em-cada-dez-9-nao-pretendem-se-vacinar-contracovid-19.shtml>. Acesso em: 27 set. 2021.

EYSENBACH, Gunther. **How to Fight an Infodemic: The Four Pillars of Infodemic Management.** S.l.: 2020. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/6/e21820/>. Acesso em: 6 mar. 2022.

GOOGLE TRENDS. **Coronavírus.** 2020. Disponível em: [https://trends.google.com/trends/story/US\\_cu\\_4Rjdh3ABAABMHM\\_en\\_pt-BR](https://trends.google.com/trends/story/US_cu_4Rjdh3ABAABMHM_en_pt-BR). Acesso em: 03 out. 2021.

G1. **É #FAKE que medida provisória determina suspensão da aposentadoria dos idosos que saírem às ruas em meio à pandemia do coronavírus:** Imagem falsa tem bombado na web. MP não é da mesma data da mensagem falsa e não cita qualquer determinação neste sentido... S.l.: 20 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2020/03/20/e-fake-que-medida-provisoria-determina-suspensao-da-aposentadoria-dos-idosos-que-sairem-as-ruas-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2021.

IBGE. Ministério das Comunicações (org.). **Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet:** Dados são referentes a 2019 e representam um crescimento de 3,6 pontos percentuais em relação a 2018. S.l.: 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>. Acesso em: 22 set. 2021.

INSTITUTO BUTANTAN (org.). **Tira Dúvida Butantan**. S.l: 2020. Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-fato-fake>. Acesso em: 23 set. 2021.

LO, Iek Long; LIO, Chon Fu; CHEONG, Hou Hon; LEI, Chin Ion; CHEONG, Tak Hong et al. **Evaluation of SARS-CoV-2 RNA shedding in clinical specimens and clinical characteristics of 10 patients with COVID-19 in Macau**. *Int J Biol Sci*, v. 16, n.10, p. 1698-1707, 2020.

LUISA, Ingrid. **Pessoas compartilham fake news de forma consciente, disse estudo**. S.l: 25 nov. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/tecnologia/pessoas-compartilham-fake-news-de-forma-consciente-mostra-estudo/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

MARCOVECCHIO, Enrico. **Dizionario etimologico storico dei termini medici**. Itália: Festina Lente, 1993. 968 p. ISBN 8885171141.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (org.). **Novo Coronavírus Fake News**. S.l: 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/component/tags/tag/novo-coronavirus-fake-news?limitstart=0>. Acesso em: 5 out. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. S.l: 30 abr. 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52054?locale-attribute=pt>. Acesso em: 6 mar. 2022.

SIGNIFICADOS. **Fake News**. S.l: 9 fev. 2021. Disponível em: <https://www.significados.com.br/fake-news/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SIGNIFICADO de desinformação. In: **DICIONÁRIO Online de Português**. S.l: Dicio, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/desinformacao/>. Acesso em: 03 maio 2022

UNA-SUS. **Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença**: Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de coronavírus em São Paulo. O homem de 61 anos deu entrada no Hospital Israelita Albert Einstein, com histórico de viagem para Itália. S.l: 27 fev. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 12 nov. 2021.

WALLACH, Omri. **How to spot Fake News**. S.l: 10 fev. 2021. Disponível em: <https://www.visualcapitalist.com/how-to-spot-fake-news/>. Acesso em: 5 maio 2022.